

# Sophia de Mello Breyner Andresen – Ali, então

Ali então em pleno mundo antigo  
À sombra do cipreste e da videira  
Olhando o longo tremular do mar  
Num silêncio de luas e de trigo

(Como se a morte a dor o tempo e a sorte  
Não nos tivessem nunca acontecido)

Em nossas mãos a pausa há-de poisar  
Como o luar que poisa nas videiras  
E em frente ao longo tremular do mar  
Num perfume de vinho e de roseiras  
A sombra da videira há-de poisar  
Em nossas mãos e havemos de habitar  
O silêncio das luas e do trigo  
No instante ameaçado e prometido

E os poemas serão o próprio ar  
– Canto do ser inteiro e reunido –  
Tudo será tão próximo do mar  
Como o primeiro dia conhecido

**Sophia de Mello Breyner Andresen, O Cristo cigano / Geografia**